

CEDI - P. I. B.  
DATA 25/05/93  
COD. F8D 00032

SEMINÁRIO DE PLANEJAMENTO

PROJETO PILOTO AMBIENTAL PARA  
ÁREA INDÍGENA

PROMOCÃO: FUNAI / GTZ

RELATÓRIO DO SEMINÁRIO DE PLANEJAMENTO PARA ELABORAÇÃO  
DE PROJETO PILOTO AMBIENTAL PARA ÁREA INDÍGENA

Data de realização: 22 a 26.03.93

Local de realização: Instituto Israel Pinheiro - Brasília

Participantes: relação nominal, e apresentação em anexo

Promocão: FUNAI/GTZ

## I - ANTECEDENTES

O Programa Piloto para Conservação de Florestas Tropicais Brasileiras (67), ao determinar sua política de ação, considerou a necessidade de uma atenção especial às populações indígenas da Amazônia Legal, tendo em vista sua significativa presença na área. A partir desta definição, foi elaborado o Projeto Integrado de Proteção às Terras e Populações Indígenas da Amazônia Legal, que passou a fazer parte desse Programa.

A FUNAI coube a elaboração e execução deste Projeto que se subdivide em 4 subprojetos: Proteção às Terras Indígenas, Capacitação em Indigenismo, Piloto de Saúde e Piloto de Meio Ambiente.

O subprojeto Piloto de Meio-Ambiente - tema em pauta neste Relatório - visa, especificamente, o levantamento da situação ambiental de áreas indígenas e o desenvolvimento de um projeto piloto ambiental que conjugue a conservação e/ou recuperação de áreas com as necessidades de auto-sustentação de comunidades indígenas. Sendo piloto, tem ele a incumbência de testar metodologias de ação aplicáveis a outras áreas (1).

O conhecimento da existência não só de projetos que contemplam questões ligadas ao interesse desse subprojeto - desenvolvidos principalmente por organizações não-governamentais - como de pesquisas que vêm sendo realizadas por estudiosos, agregado à sugestão do possível órgão financiador de que se utilizasse uma estratégia participativa na elaboração do planejamento, levaram a FUNAI a optar pela realização do Seminário para Elaboração do Projeto Piloto Ambiental para Área Indígena

Foi definida a aplicação do Método ZOPP, ou seja, a adoção do método de planejamento de projeto orientado por objetivo.

## II - PROGRAMA DO SEMINÁRIO

O tempo antevisto para a realização do Seminário foi de quatro dias e meio e a expectativa inicial era de que se chegasse a uma Matriz de Planejamento de Projeto.

A proposta de programa apresentada previa o expediente da manhã do primeiro dia como uma fase preparatória aos trabalhos, seguindo-se a realização de todas as etapas do ZOPP.

---

(1) Ver: Informações sobre o Projeto Integrado de Proteção às Terras e Populações Indígenas da Amazônia Legal, 1993, mimeo.

## Programa do Seminario

	9:00 as 10:30	11:00 as 12:30	14:00 as 16:00	16:30 as 18:00
2a. feira	- Abertura - Apresentacao - Objectivo - Programa - Visualizacao	- Introducao ao tema - Apresentacao de experiencias	- Etapas ZOPP - Analise de problemas	- Analise de problemas
3a. feira	- Analise de Objectivos	- Analise de envolvimento	- Analise de envolvimento	- Analise de alternativas
4a. feira	- Analise de alternativas	- NPP Objectivo superior Objectivo projeto	- NPP Resultados	- NPP Indicadores
5a. feira	- NPP Indicadores fontes de verificacao	- NPP Atividades	- NPP Atividades	- NPP Pressupostos
6a. feira	- Analise de envolvimento	- Avaliacao		

Este programa foi estabelecido partindo-se do princípio de que já havia um projeto do Seminário definido: "Projeto Ambiental para a região de lavrado em Roraima delineado".

A necessidade sentida pelo grupo de um reestudo deste produto obrigou a uma reformulação do Programa, e só foi possível iniciar de forma sistemática com a aplicação do ZOPP a partir das 14:00 hs de 3a feira.

### III - A SELEÇÃO DA ÁREA DE ATUAÇÃO

A área de atuação do projeto foi, em princípio, definida por técnicos da FUNAI que se basearam, para sua escolha, nos seguintes critérios:

- a área em que os índios estejam motivados ou organizados;
- área em que haja FUNAI ou outra instituição atuando efetivamente;
- área que não tenha sobreposição com unidade de conservação;
- área que não esteja contemplada em nenhum outro projeto especial.

A partir destes critérios, foram desenvolvidos estudos que apontaram a região de lavrado de Roraima como área adequada à implantação de projeto ambiental.

Ao início do Seminário, técnicos da FUNAI apresentaram as razões de escolha da área, mas o grupo decidiu rediscutir a questão.

Para isto, foi considerada necessária a explicitação da finalidade do trabalho que, após alguns entendimentos, foi

definida como: "demonstrar a possibilidade do desenvolvimento auto-sustentável de áreas indígenas", adotando-se como conceito de auto-sustentável "mecanismos que grupos desenvolvem para garantir sua sobrevivência sem depredar a natureza".

Após muita reflexão do grupo a respeito dos critérios a serem adotados para a seleção da área, foram consensuais os seguintes:

- disponibilidade dos índios em participar
- índios com organização para desenvolvimento de projeto
- área em que haja maior probabilidade de êxito no desenvolvimento de projetos
- área em que haja possibilidade de desenvolvimento de experiências aplicáveis a um maior número de A.I.

A fase seguinte do trabalho consistiu na proposta, por membros do grupo, de áreas de atuação, seguidas por argumentos justificadores. (Anexo 2)

Ao se comparar as áreas propostas com os critérios estabelecidos, chegou-se, finalmente, à conclusão de que o primeiro projeto de trabalho deveria ser implantado com os índios Macuxi e Ingarikó, que habitam a área indígena Raposa Serra do Sol, em Roraima.

#### IV - O PLANEJAMENTO POR MEIO DO MÉTODO ZOPP

Após informações iniciais sobre o Método ZOPP e suas etapas, foi explicada mais demoradamente, inclusive com apresentação de um exemplo demonstrativo, a etapa "Análise de Problemas".

A partir daí, tendo como tema de planejamento "o desenvolvimento auto-sustentável dos Macuxi", o grupo iniciou a análise de problemas, utilizando-se de técnica de "chuva de idéias". As idéias foram agrupadas por assunto, cada agrupamento recebendo um título, de acordo com o assunto ao qual se referia, procedimento este necessário tendo em vista a grande "produção de fichas" pelo grupo.

A elaboração da árvore de problemas foi um momento difícil do Seminário, pois aí foi necessário se discutir e consensuar conceitos, se chegar a um acordo sobre o que é ou não problema, as relações entre eles, enfim foi o momento do grupo se posicionar diante da situação dada. Se isto nem sempre é fácil em grupos com formação e experiências diversificadas, por outro lado aporta uma riqueza grande ao conhecimento do tema.

Concluída a discussão a respeito da consistência da árvore e a revisão da lógica das relações de causa-efeito, foi introduzida a "Análise de Objetivos", quando se começou a trabalhar com a relação meios-fins.

Ao elaborar a árvore de objetivos, (Anexo 4) o grupo percebeu que havia algumas impropriedades na árvore de problemas e a ela foi necessário retornar para algumas retificações (1).

Aprofundando o conhecimento da situação, o grupo passou a estudar o envolvimento de pessoas, grupos e instituições por meio da "Análise de Envolvimento". (Anexo 5)

---

(1) Árvore de Problemas em sua versão final: (Anexo 3).

A análise de envolvimento foi realizada em duas fases . Inicialmente, após a análise de objetivos com a finalidade de subsidiar a análise de alternativas e etapas subsequentes. E depois de concluída a Estratégia do Projeto (MPP), já com a seleção de possíveis parceiros.

Foi levantado um número bastante grande de "envolvidos" o que me parece ser um indicativo da complexidade da questão em pauta. A intensa troca de informações entre os participantes nesta fase permitiu que se criasse uma base comum de conhecimento da área no que se refere a funções, interesses, possíveis contribuições e entraves de instituições, grupos e pessoas, que de alguma forma, possuem um vínculo com os Macuxi.

Para finalizar a etapa "análise da situação", o grupo, voltando à árvore de objetivos, identificou soluções alternativas que poderiam se constituir em estratégias do projeto. (Anexo 6) - A seguir, consultando as relações de envolvimento detectadas anteriormente e tendo em vista alguns dados como tempo de duração do possível projeto e possibilidades de êxito, o grupo procedeu à avaliação e seleção de alternativa a ser adotada. No caso optou-se pela integração de duas estratégias - uso da terra e economia - excluindo a atuação direta sobre a outra intitulada cidadania.

Com a definição da estratégia, iniciou-se a elaboração da Matriz de Planejamento de Projeto.

Após acaloradas discussões, fruto de conceituações teóricas e experiências diversificadas dos elementos do grupo, chegou-se ao consenso quanto aos resultados a serem obtidos e atividades a serem desenvolvidas. Não houve dificuldades quanto aos objetivos.



uma vez que eles estavam bem explicitados na "Árvore de Objetivos".

O grupo identificou com muita facilidade os pressupostos, acredito que devido à acurada análise de situação que realizara. (Anexo 7)

À apresentação dos indicadores objetivamente comprováveis - o que são e como se elabora - seguiu-se uma manifestação de elementos do grupo que argumentaram sobre a impossibilidade de, naquele momento, se proceder esta tarefa uma vez que não possuíam as informações necessárias. A par disto, creio que não se deveria ir além, também pelo fato de que do grupo não participavam os prováveis executores e beneficiários diretos do projeto.

#### IV - AVALIAÇÃO

##### Comitê de Avaliação

Os trabalhos do Seminário foram acompanhados por um Comitê Diário de Avaliação cuja principal função era a de comentar as ocorrências do dia e fazer sugestões, de forma a fornecer subsídios à Moderação, à organização e ao próprio grupo.

Os Comitês foram formados por escolha dos elementos do grupo e se diferenciaram em sua composição diária. Todos eles optaram por seguir o esquema preparado pelo Comitê do primeiro dia (anexo 8).

## AVALIAÇÃO FINAL

Ao final do Seminário, os participantes procederam a uma avaliação geral do evento respondendo às seguintes perguntas: "o que foi bom?" "o que deve ser melhorado?" (anexo 9).

O Seminário foi encerrado com a presença do Sr. Presidente da FUNAI Sydney Ferreira Possuelo.

A N E X O S

LISTA DE PARTICIPANTES

Nome : CARLOS LEONARDO PEREIRA DA SILVA  
 Endereço : Rua Antônio de Paiva Nunes, 1528  
 Instituição : PACA - Proteção Ambiental Cacoalense  
 Telefone : (069) 441 2677  
 Fax : (069) 441 5017  
 CEP : 78.975.000 - CACOAL - RONDONIA

Nome : MARIA GUIOMAR DE MELO  
 Endereço : QNJ 25 casa 03  
 Instituição : FUNAI - Fundação Nacional do Índio  
 Telefone : (061) 226 9411  
 Fax : (061) 226 8782  
 CEP : 72.140.250 - TAGUATINGA - DF

Nome : HELCIO MARCELO DE SOUZA  
 Endereço : SCS - Ed. Venâncio 2000 Bloco B sala 501 B  
 Instituição : FUNDAÇÃO MATA VIRGEM  
 Telefone : (061) 224 3579  
 Fax :  
 CEP : BRASÍLIA - DF

Nome : GILBERTO AZANHA  
 Endereço : Rua Fidalga, 548 sala 13  
 Instituição : FUNAI - FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO  
 Telefone : (061) 226 7500  
 Fax : (061) 226 8782  
 CEP : 05432 - VILA MADALENA - SÃO PAULO

Nome : FREDERICO FLAVIO MAGALHÃES  
 Endereço : CNB 07 Lote 10 apartamento 902  
 Instituição : FUNAI - FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO  
 Telefone : (061) 321 8884 ramal 26/36  
 Fax : (061) 226 8782  
 CEP : 70.390.025 - TAGUATINGA - DF

Nome : LUIS CLÁUDIO BONA  
 Endereço : caixa postal 322  
 Instituição : ECO-TECNICA S/C LTDA  
 Telefone : (0149) 22 6453  
 Fax : (0149) 22 6453  
 CEP : 18.603.970 - BOTUCATU - SÃO PAULO

Nome : FRANCISCO CARTAXO  
 Endereço : caixa postal 277  
 Instituição : PESACRE  
 Telefone : (068) 226 3017  
 Fax : (068) 226 3017  
 CEP : 69.908.970 - RIO BRANCO - ACRE

Nome : MARA VANESSA F. DUTRA  
 Endereço : caixa postal 09.666  
 Instituição : FUNAI - FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO  
 Telefone : (061) 226 7500  
 Fax : (061) 226 8782  
 CEP : 70.390.025

Nome : SELMO J. QUEIROZ NORTE  
 Endereço : SQN 215 Bloco F apartamento 504  
 Instituição : FUNAI - FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO -FUNAI  
 Telefone : (061) 226 8211 ramal 264/265  
 Fax : (061) 226 8782  
 CEP : 70.874.060 - BRASÍLIA - DF

Nome : HILDA V. AGUILAR ALUAREZ  
 Endereço : SQS 303 Bloco J apartamento 401  
 Instituição : FUNAI - FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO  
 Telefone : (061) 226 7500  
 Fax : (061) 226 8782  
 CEP : 70.390.025

Nome : RONALDO LIMA DE OLIVEIRA  
 Endereço : caixa postal 585  
 Instituição : IPHAE - INSTITUTO PARA O HOMEM AGRICULTURA E  
 ECOLOGIA  
 Telefone : (069) 221 8931  
 Fax : (069) 223 3945  
 CEP : 78.900.970 - PORTO VELHO - RONDÔNIA

Nome : MARIA MADALENA DE MEDEIROS  
 Endereço : caixa postal 984  
 Instituição : CIMI - MANAUS  
 Telefone : (092) 233 5020  
 Fax : (092) 232 7347  
 CEP : MANAUS - AMAZONIA

Nome : MARIA ELISA LADEIRA  
 Endereço : Rua Fidalga 548. sala 13 Vila Madalena  
 Instituição : CTI - CENTRO DE TRABALHO INDIGENISTA  
 Telefone : (011) 813 3450  
 Fax : (061) 226 8782  
 CEP : SÃO PAULO

Nome : ANA PAULA SOUTO MAIOR BLASSE  
 Endereço : Rua Silvio Botelho, 235  
 Instituição : DIOCESE DE RORAIMA  
 Telefone : (095) 224 7231  
 Fax :  
 CEP : 69.300 - BOA VISTA RORAIMA

Nome : MARIA ODILIA RIBEIRO DE OLIVEIRA  
 Endereço : SQN 203 Bloco H apartamento 502  
 Instituição : UNB - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Telefone : (061) 348 2584  
 Fax :  
 CEP : BRASÍLIA - DF

Nome : PAULO SANTILLI  
 Endereço : Rua José Vieira da Cunha e Silva, 1264  
 Instituição : ~~Associação de Municípios do Estado de São Paulo~~  
 Telefone : (0183) 22 6781  
 Fax :  
 CEP : 19.800 - ASSIS - SÃO PAULO

Nome : NÁDIA FARAGE  
 Endereço : Rua José Maria Lisboa 534, apartamento 112  
 Instituição :  
 Telefone : (011) 884 5503  
 Fax :  
 CEP : 01423 - SÃO PAULO - SP

Nome : MARIA AUXILIADORA CRUZ DE SÁ LEÃO  
 Endereço : SEPS 702/902 Bloco A Ed. Lex 3o andar  
 Instituição : Coordenação Geral de Projetos Especiais -  
 FUNAI  
 Telefone : (061) 226 7500  
 Fax : (061) 226 8782  
 CEP : 70.390.025

#### PARTICIPARAM DE PARTE DO SEMINÁRIO

Nome : MÁRCIO SANTILLI  
 Endereço : SCS Qd 06 Bloco A Ed. José Severo sala 302  
 Instituição : NÚCLEO DE DIREITOS INDÍGENAS - NDI  
 Telefone : (061) 226 3360  
 Fax : (061) 224 0261  
 CEP : BRASÍLIA - DF

Nome : EDUARDO MARTINS  
 Endereço : SHIS EQ QL 6/8  
 Instituição : Coordenador do Programa Brasil WWF - Fundo  
 Mundial para a Natureza  
 Telefone : (061) 248 2899  
 Fax : (061) 248 7176  
 CEP : 71.620.430 BRASÍLIA - DF

MEU NOME E	MINHA FUNCAO E	TRABALHO NA INSTITUICAO	DESTE SEMINARIO ESPERO
ODILIA	Moderacao pesquisa	Autonoma UNB	Uma matriz de planejamento consistente e consensual
ISOLDE	Coordenadora de projetos	GTZ	Bons resultados pela obtencao de uma matriz de planajamento
AUXILIADORA	Coordenadora de Projetos Especiais Antropologa	FUNAI	Temos uma matriz de projeto ambiental
CARTAXO	Pesquisador Coordenador do PESACRE	PESACRE	Aprender e colaborar
PAULO	Antropologo	UNESP Universidade Estadual Paulista	
NADIA	Antropologa	UNICAMP	
FRED	Engenheiro	FUNAI	Participar e contribuir com a construcao do projeto ambiental
VANESSA	Indigenista	FUNAI	Um denominador comum sobre o que seria um proj. piloto ambiental em A.I e como realiza-lo
SELMO	Responsavel pelo Departamento de Auto Sustentacao	FUNAI	Discussao do problema e experiencia p/o desenvolvimento de projetos ambientais futuros
HELICIO	Desenvolvimento de projetos (agronomo)	FUNDACAO MATA VIRGEN	Cristalizar e amadurecer novas iniciativas
RONALDO	Coordenador de Projetos de Sist. Agrof/Recup. Areas Degradadas	IPHAU U.Q.Q.ZINHU	Resultados consistentes do objetivo proposto

Apresentação do Pessoal

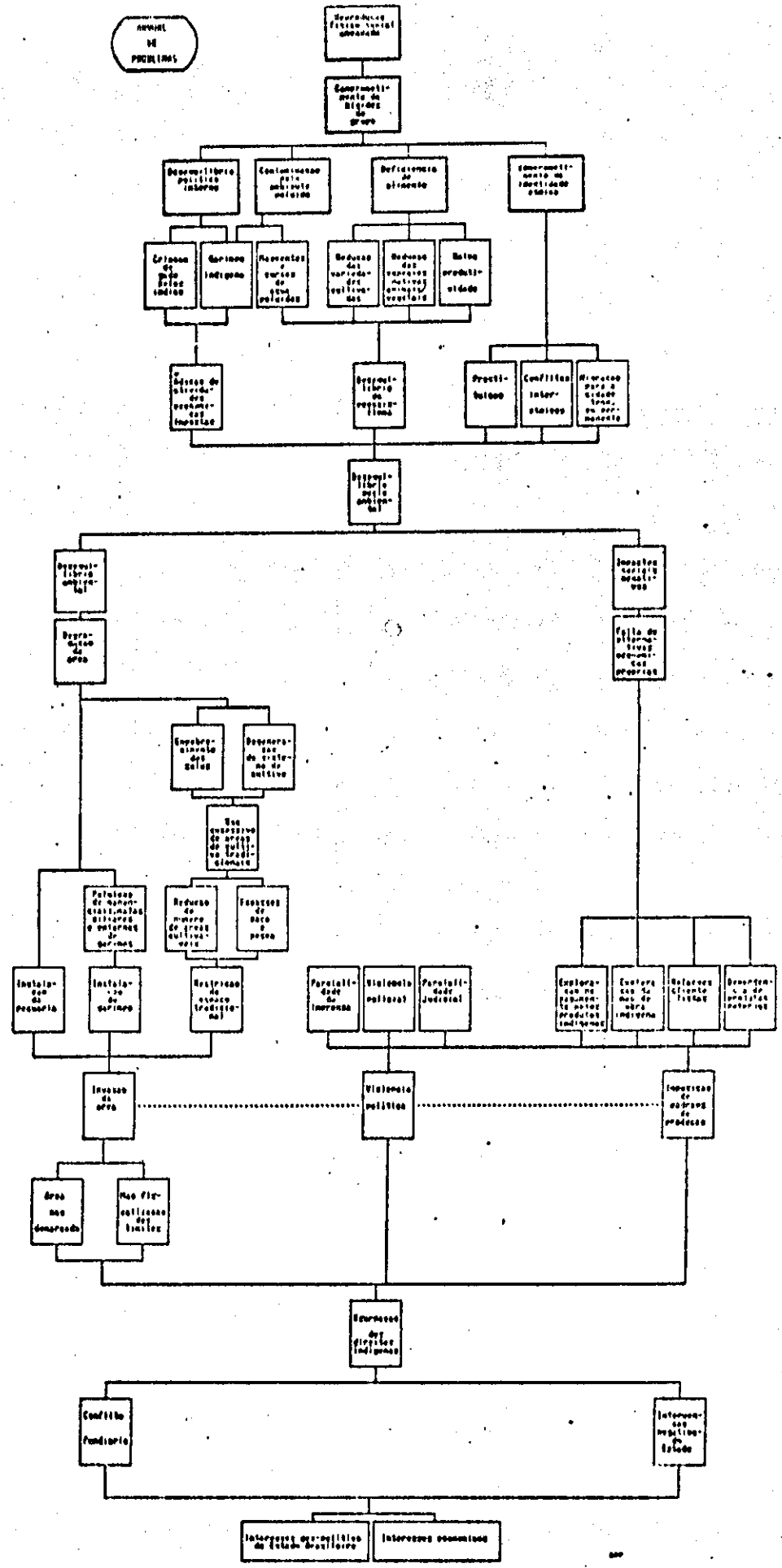
MEU NOME É	MINHA FUNÇÃO É	TRABALHO NA INSTITUIÇÃO	DESTE SEMINÁRIO ESPERO
HILDA	Coordenação de Projetos	FUNAI	Aprender nova metodologia
GUIOMAR	Antropóloga	FUNAI	Conhecimento de Projetos Ambientais
BONA	Extensionista (agroecologista)	Movimento Botucatuense Vida e Eco-técnica	Colaborar c/ elaboração/implementação de trabalho que devolvam autonomia aos grupos indígenas
CARLOS	Engenheiro Agrônomo	PACA Proteção Ambiental Cacaolense	Trocar experiências e ter uma visão + objetiva p/ resolver dificuldades
ANA PAULA	Assessora Jurídica	Diocese de Roraima (Assessoria ao Conselho Indígena de Roraima)	
ESTELA	Digitadora	FUNAI	Aprender e colaborar



DEFINIÇÃO DA ÁREA

MACUXI	Garimpo: área degradada + índios garimpando	Escassez: caça, pesca e buritis	Atende em parte Req. da entidade financiadora	Organização colegiada das lideranças indígenas	Recuperação das nascentes dos rios repovoamento dos peixes
KAIAPÓS	-Importância política -Situação aguda -Imp. com o futuro	+ de 10 milhões de hectares	das últimas reservas de mogno	Disposição de experimentar alternativas	Atividade madeireira exige intervenção estatal
WAPIXANA	Área degradada (ausência de caça, limit. área de cultivo)	Confinamento territorial (proximidade a núcleo urbano)			
CAYABI (XINGU)	-Invasão (madeireiros) -Degeneração das roças / cultivos -Pressões - limites	Região de transição floresta cerrado	capacidade de organização		
YANCHAMI	Recuperação das áreas do garimpo				
WAIAPI	É área de floresta	Já existe projeto de garimpo manual em andamento	Esta prevista para demarcação no 6.7	Foi visitada pelo BID e pelo KFH no ano passado	
ALTO JURUA	-Envolve vários grupos -Organização -Prática com comercializ. -Aliança com extrativismo				
C.I. MADIJA	Trabalho iniciado de auto-demarcação das terras	Comprovada disposição da comunidade em trabalhar			

ANEXOS  
DE  
PROBLEMAS

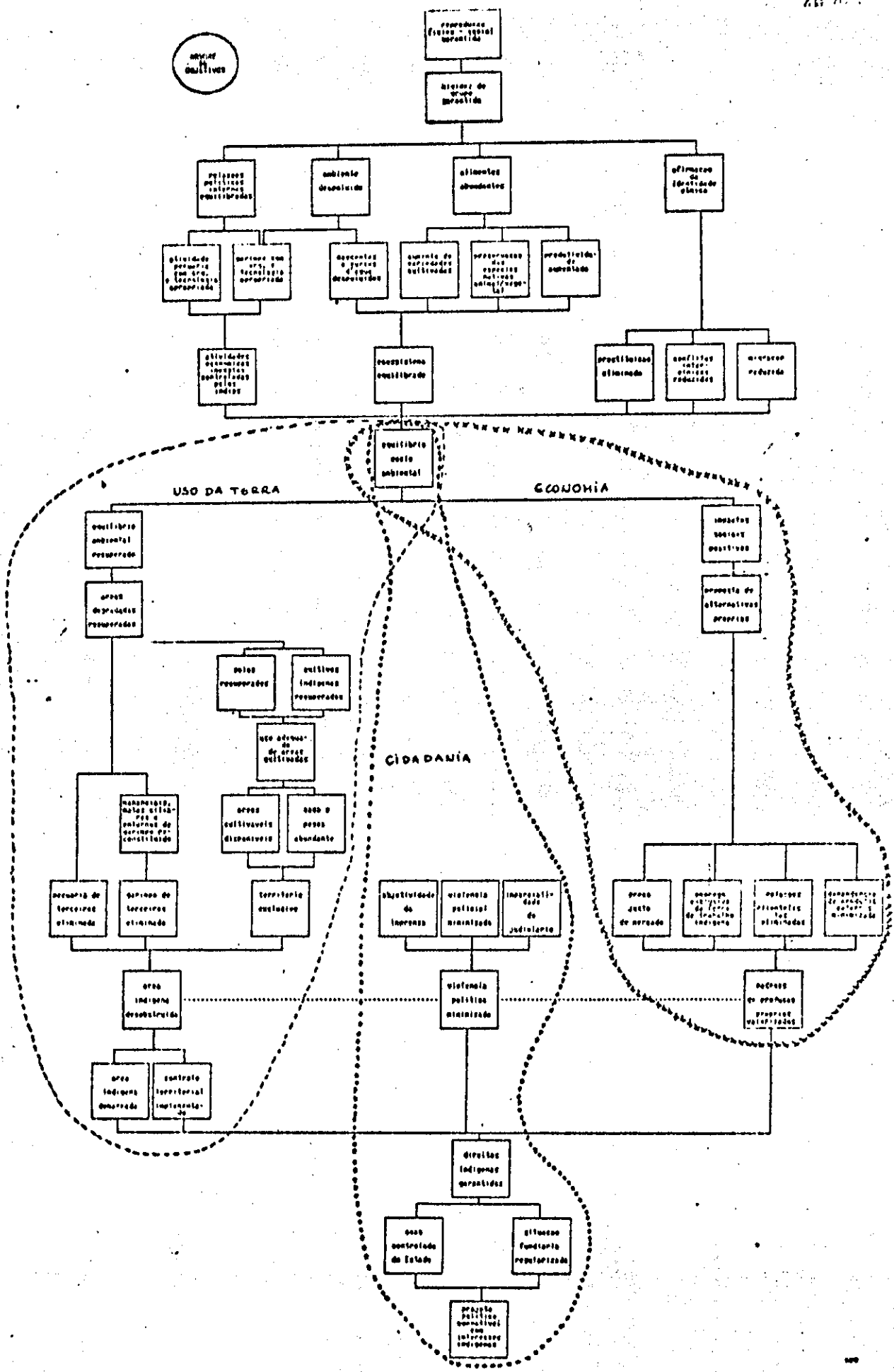




Instituições/pessoas/grupos	Função/atividades	Limitações	Interesses	Possíveis contribuições	Possíveis entraves
* FUNAI	implementação da política indigenista	recursos físicos/financeiros/humanos	testar modelo de auto-sustentação	coordenação	nenhum
* CIR	representação política de pop. indígena RR	disputas políticas internas	fortalecimento da entidade	apoio político e acompanhamento	poder de veto
MEDICOS SEM FRONTEIRA	prestar assit. voluntária de saúde	trabalho não sistemático	prest. de serviços de saúde emergenciais	auxílio no combate a endemias/epidemias	nenhum
* PESQUISADORES	pesquisa	número reduzido	produção de conhecimentos	assessoria e consultoria	nenhum
INCRA	executar a política fundiária	recursos físicos/financeiros	regularização fundiária	desintrusamento reassentamento	interferência de interesses políticos locais
* EMBRAPA	pesquisa agropecuária	recursos financeiros	produção de conhecimento científico	geração de tecnologias apropriadas	nenhum
	responsável p/autotomatenção dos pov. indig				
FORÇAS ARMADAS	policiamento da fronteira	recursos financeiros	implementar a política de segurança nacional	apoio logístico	perspectivas integracionistas
					cerceamento operacional
SECUDIDI (MGR)	defesa dos direitos indígenas	falta de procuradores	fiscalizar o cumprimento da lei	implementação dos direitos indígenas	nenhum

DIOCESE DE RORAIMA	evangelizacao	sectarismo	aplicacao do campo de trabalho pastoral	apoio politico logistico	inviabilizacao de part. de lider. indigenas
* TUXAUA	mediacao politica	passivel de pressoes interna/externa	sustentacao politica	apoio politico	possivel cooptacao
MEVA	evangelizacao	sectarismo	conversao religiosa	apoio tecnico e logistico	distorcões das inform. sobre o projeto
FAZENDEIRO	pecuaria	desarticulacao	ocupacao do territorio indigena	disponibilidade para negociações	acoes judiciais para violencia fisica
BANCADA FEDERAL RORAIMA	representacao politica do Estado Roraima	possibilidade de divergencias	defesa dos interesses economicos	eventual apoio	pressao politica a nivel federal contraria
GARIMPEIRO	extracao mineral	atomizacao e ausencia de projetos	banburrar	nenhuma	disponibilidade a cooptacao
* AGENTES INDIGENAS DE SAUDE	aux.ativ. de saude implem. tadas p/ governo	influen. cía reduzida sobre grupo	participacao e beneficios p/ o grupo	apoio na implem. tacao	nenhum
		formacao tecnica deficiente			
* QPIR	repres. de educadores indigenas	interlocucao limitada com a aldeia	fortalecimento da entidade	efeito multiplicador	nenhum
"APIR DO Q"	repre. dos garimpeiros indios e nao indios	influen. cía reduzida	extracao mineral em area indigena	nenhuma	boicote inexpressivo
POUCADOS NA AREA INDIGENA	nucleo coloniz. base de apoio as invasoes	dependencia economica	expansao em area indigena	nenhuma	boicote
* APIR	rep. politica da pop. indigena Roraima	inexpressividade	fortalecimento da entidade	eventual apoio	boicote inexpressivo em area de sua infl.

D.P.F	atuar como policia Jud. nos casos env. indio	recursos humanos e financeiros	atuacao direcionada a solucao de conflitos	intervir na defesa dos direitos indigenas	nenhum
EXECUTIVO ESTADUAL	administracao da coisa publica	dependencia do governo federal	consolidacao de uma economia regional	eventual apoio logistico	mobilizacao e acao politica contraria
* BANCO MUNDIAL	agente financiador			cooperacao tecnico financeira	
* IBAMA					



MATRIZ DE PLANEJAMENTO DE PROJETO

		ESTRATEGIA DO PROJETO				PRESSUPOSTOS
O. S.F.	Garantia da reprodução físico-social dos grupos indígenas da Área Raposa Serra do Sol.					
	O. P.R.O.J.	Manejo sustentável e gestão autônoma dos recursos naturais da Área Indígena Raposa Serra do Sol				Para atingir o Obj. Superior - Estabilidade da política indigenista do Estado Brasileiro.
R E S U L T A D O S	R1- Estudo socio-econômico ambiental realizado					
	R2- Áreas degradadas recuperadas e enriquecidas					
	R3- Sistema de manejo produtivo e regenerativo estabelecido					
	R4- Alternativas econômicas próprias desenvolvidas					
	R5- Organização socio-econômica da produção apoiada					
A T I V I D A D E	1.1- Organizar os dados existentes sobre a área. 1.2- Inventariar (Qti/Qli) os recursos naturais da AI 1.3- Levantar os dados específicos sobre níveis de degradação ambiental 1.4- Avaliar impacto das atividades garimpeira, pecuária e madeireira sobre fauna e flora nativas 1.5- Avaliar a contaminação do H <sub>2</sub> O sobre a pop. indígena 1.6- Levantar os conhecimentos etno-biológicos do grupo 1.7- Identificar espécies vegetais com potencial econômico e nutritivo 1.8- Elaborar zoneamento ambiental em conjunto com os índios 1.9- Analisar alternativas de produção 1.10- Analisar alternativas de comércio	2.1- Elaborar um plano de enriquecimento florístico dos ecossistemas locais 2.2- Capacitar a comunidade a recuperar solos degradados 2.3- Implementar viveiros de mudas nativas e adaptadas 2.4- Plantar espécies florestais nativas para recomposição de florestas 2.5- Reconpor nações e/ou espécies nativas 2.6- Recuperar os mananciais hídricos	3.1- Implantar sistemas agro-silvo-pastoris direcionados a regeneração ambiental 3.2- Equacionar sistemas agro-ecológicos para criação de gado 3.3- Recuperar gradativamente a produtividade e diversidade dos cultivos 3.4- Capacitar as comunidades na criação de pequenos animais com técnicas adaptadas 3.5- Conservar e enriquecer um Banco Ativo de Germoplasma "in situ"	4.1- Recuperar e valorizar técnicas tradicionais de produção apropriadas 4.2- Recuperar cultivares tradicionais 4.3- Introduzir variedades de cultivares adaptados 4.4- Implementar técnicas de agricultura fruticultura e criação de animais adaptadas 4.5- Implementar técnicas apropriadas de utilização de recursos florestais 4.6- Implementar estratégias para agregação de valor aos produtos indígenas 4.7- Capacitar as comunidades indígenas no processamento de seus produtos 4.8- Equacionar tecnologias alternativas para garantir aos índios	5.1- Definir prioridades e estratégias em conjunto com os índios 5.2- Discutir com a comunidade formas de gerenciamento 5.3- Capacitar o grupo no gerenciamento de seus projetos	Para atingir os Resultados - Área desobstruída - Pressão política sustentável



<p>...amento ambiental em conjunto com os índios</p> <p>1.9-Analisar alternativas de producao</p> <p>1.10-Analisar alternativas de comercializacao</p> <p>1.11-Sistemizar os dados</p> <p>1.12-Elaborar um modelo de recuperacao de areas degradadas por garimpo</p>			<p>...amento de seus produtos</p> <p>4.0-Equacionar tecnologias alternativas para garimpo pelos indios</p>		
--	--	--	--	--	--

Dia: 23.03.93

Componentes: BONA/CARLOS/CARTAXU

ALOJAMENTO ALIMENTACAO	MODERACAO	COMPOSICAO INTERNA USO DA PALAVRA	DISCUSSAO RENDIMENTOS DOS TRABALHOS	SUGESTOES
Adequada aos trabalhos mas apartamentos quentes	Funcionou mais na primeira parte da manha	Bom equilibrio entre a formacao e areas de interesse	A nova discussao sobre a area piloto foi positiva. A pouca objetividade prejudica rendimento	Leitura do documento (convite)
Fumantes/janela	Deixou muito solta a discussao a tarde permitindo redundancias	Ausencia de representantes do Mato Grosso, Amazonas e Para		Respeitar a ordem de inscricoes
		Faltou objetividade nas intervencoes. Previa leitura do documento (convite)evitaria muita conversa		Maior intervencao da Moderadora
		Pessoal ainda esta se conhecendo		Nao repetir o que ja foi dito
				Evitar o ping-pong
				Providenciar: - ventiladores - transporte para o cinema

Dia: 24.03.93

Componentes: RONALDO/ANA PAULA/NADIA

Sem reparos	Fundamental para o bom andamento do trabalho	Dialogo fluindo Integracao mais que satisfatoria	Problemas previstos superados Resultados satisfatorios	Desprogramar a brincadeira
-------------	--	--	--	----------------------------

Dia: 25.03.93

Componentes: AUXILIADORA/VANESSA/MARIA ELIZA

Faltou comida no lanche e no almoco	Desempenhando papel importante: equilibrio, forca e animacao para o grupo	Grupo mais integrado, animado e objetivo	Divisao em grupo aumentou o rendimento	Cinzeiros inquebraveis
Cafe da manha fraco faltaram frutas	Desempenho muito bom		Muita disposicao para trabalhar - Fizemos serao!	Transporte noturno a disposicao dos seminaristas
Jantar otimo				Continuar a ter objetividade (o grupo)

Dia: 26.03.93

Componentes: GUIOMAR/SELNO/HELICIO

Dois moderadores	Continua boa a interacao	Fez falta a ausencia dos companheiros	Todos devem receber o produto do trabalho
			Confraternizacao: forro e vinho

AVALIAÇÃO DO SEMINÁRIO

QUE FOI BOM:

a colocação de ideias por escrito	moderação	chegar a objetivo. (não perder o conteúdo das discussões)	possibilidade de interação	local	o contato com pessoas de muito conhecimento do grupo alvo	o entrosamento do grupo
objetividade na definição de atividades	resultados alcançados	a contribuição específica de cada profis. na const. da MPP	alojamento e acomodação	o respeito nas discussões	o nível das discussões a concretização das ideias	a diversidade do grupo
visualização e de fundamental importância	cooperação inter-institucional Governo/ ONG'S	"a abertura" dos organizadores do projeto	interação do grupo	chegar a um desenho consensual do projeto	o desenv. da mediadora na explicação do método e na prod. da MPP	o ampliar relações (conhecer novos trabalhos)
linearidade do método	o local permitiu tranquilidade	relacionamento amistoso	objetividade na definição de envolvimento	integração do grupo a partir do segundo dia	o envolvimento profissional maduro entre os parceiros	o rendimento do trabalho
contribuições do grupo	a aproximação entre técnicos da área ambiental e soc. cultural	trabalho em grupo com resultado imediato	resultados obtidos	a iniciativa da FUNAI reconhecendo a urgência do projeto e necessidade de desenvolvimento institucional e aprimoramento com sua relação inter institucional	o método de planejamento ZUPP	interação indigenistas/ antropólogos/ ambientalistas/ agrônomos
composição do grupo	a troca de informações	trabalho participativo	equilíbrio multidisciplinar do grupo		consciência profissional dos participantes	
	interação dos parceiros	a moderadora		as discussões do primeiro dia clarificarão o objetivo		

QUE DEVE SER MELHORADO:

técnicos da área ambiental da região	maior atenção aos horários estabelecidos	objetividade nas intervenções	segundo - a participação dos indios/instit. no seminário	a programação do tempo encurtando as discussões	opção de lazer	ausência de possíveis participantes-chaves
a animação - faltou criatividade para brincadeiras	menor número de interrupções	grupo deveria ter dormido junto	um prolabore para os convidados	os conceitos de "pressuposto e pre-requisitos"	a programação de brincadeiras	o local do seminário (mais próximo a cidade)
o uso da palavra	a participação dos povos indígenas	separar em duas etapas o seminário possibilitando:	manutenção do mesmo grupo durante toda a realização do seminário	o ritmo dos trabalhos	representatividade regional	prever um espaço durante o seminário para que as instituições envolvidas possam relatar suas experiências
preparação do grupo para trabalhar com o método	participação de pessoas grupos e instituições de Roraima	primeiro a escolha da ÁREA INDIGENA	objetivo geral	a moderação	a composição do grupo	